

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18h00	Maria Irene Pequito Branco (aniv.) e marido; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Maria Rodrigues dos Santos e marido; Mariana Afonso Rosa, filho e marido; Manuel Gonçalves Rufo; Amadeu Pereira e pais; Donvina Ramos Alves Neiva; Júlia Martins Fernandes
30	Ter	18h00	José Afonso Fernandes Mina e esposa; Joaquim Pereira Dantas e esposa; Florinda da Costa Jácomo (aniv.) e marido; António Gomes Moreira e irmão; Júlio César Moura e esposa; Teresa Natália Martins Borlido; Donvina Ramos Alves Neiva
31	Qua	18h00	Domingos Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Donvina Ramos Alves Neiva; Em ação de graças a N. Sr. <sup>a</sup> de Fátima
01	Qui	21h00	<b>Quinta-feira Santa: Celebração da Última Ceia do Senhor</b> Teresa Teixeira Mourão (aniv.); Adelaide Pinto Teixeira; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Vicente Soares; Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; Manuel Nunes Ferreira e família
02	Sex	18h00	<b>Sexta-feira Santa: Celebração da Paixão e Morte do Senhor</b>
03	Sáb	20h30	<b>Sábado Santo: Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor</b> Vivos e falecidos do Apostolado da Oração; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; Pais e irmão de Maria Baganha; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Alexandrina Soares da Silva (aniv.); António Domingos Fernandes da Silva; Rosa Lopes Correia (aniv.); José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos; Francisco Lopes de Carvalho; António Moreira da Silva, esposa, filho e genro; Manuel da Costa Faria Pinto e pais
04	Dom	09h00	<b>Domingo de Páscoa: Celebração da Ressurreição do Senhor</b> Carlos da Silva Mendes (30.º dia); Júlia Martins Fernandes (30.º dia); José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Domingos Pires Paradela; Teresa Rodrigues e marido; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; José António da Silva e esposa; Aida de Jesus Gordete e marido

# PARÓQUIA VIVA

N.º 417 – 28/03/2021

**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### Domingo de Ramos – Ano B



«Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: “Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!”» (Evangelho)

### A Esperança da Páscoa

*Mensagem do Conselho Permanente da CEP*

A celebração anual da Páscoa do Senhor é o dia por excelência da passagem à vida nova, a festa das festas cristãs. Por isso, o grito da Igreja que nasceu da Páscoa está inundado pela admiração, exultação e alegria: «este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria» (Salmo 117). O encontro com o Ressuscitado transfigura o coração e é a razão para acolher o precioso dom e o compromisso da fraternidade e do cuidado integral. Infelizmente, pelo segundo ano consecutivo, o anúncio pascal chega em tempo de crise pandémica, que desterra a paz e a felicidade. Da Quaresma à Páscoa é uma grande peregrinação de Esperança. Todavia, como interpela o Papa Francisco: «Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificul-

dades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta, mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias» (Evangelii Gaudium 6).

Apesar desta situação dolorosa, não deixemos que se extinga a esperança da Páscoa! Sem ela a vida torna-se árida, insuportável, sem sentido. Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança viva. «A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. (...) Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. (...) Esta é a força da ressurreição» (EG 276) que trespassa a nossa vida e a nossa história. Não fiquemos à margem desta esperança viva! Peçamos ao Espírito Santo que «vem em auxílio da nossa fraqueza» (Romanos 8, 26) para fazer brotar em cada um sementes de vida nova.

Nas casas e nas famílias, a mesa é o lugar da partilha do pão e do dom da comunhão. A mesa continua a ser o lugar do dom da Páscoa: mesa da Palavra, mesa da Eucaristia e mesa da caridade fraterna. Aqui acontece o milagre da fraternidade cristã. A mesa com Cristo leva-nos à missão e à proximidade com quantos são atingidos pela pandemia e sofrem nos lares, nos hospitais e nas instituições, pedindo a bênção de Deus e a recuperação da saúde e da esperança. Continuamos a partilhar, igualmente, a dor das famílias que perderam os seus entes queridos, confiando-os aos braços misericordiosos do Ressuscitado, assim como a angústia dos que perderam ou viram substancialmente reduzidos os seus rendimentos necessários a uma vida condigna.

(Continua na pág. 3)

## Domingo de Ramos na Paixão do Senhor – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.<sup>a</sup> Leitura: Is. 50, 4-7

2.<sup>a</sup> Leitura: Fil. 2, 6-11

Evangelho: Mc. 14, 1 - 15,

47

#### - Menos ramos e mais paixão -

A atual circunstância de pandemia, que força à simplificação máxima da cerimónia dos ramos, como que nos empurra para o mais importante deste dia: a narração da paixão e morte de Cristo.

Por sua vez, a versão de Marcos é caracterizada por uma extrema simplicidade, pois é a mais curta de todas e a mais despida daqueles pormenores que, ao longo dos tempos, foram fonte de inspiração para muitas considerações piedosas e comoventes. De facto, S. Marcos não faz referência à solidariedade das mulheres de Jerusalém, não fala do gesto corajoso da Verónica e até omite o encontro com sua Mãe.

Mas é no meio desta simplicidade e quase total normalidade – parece tratar-se simplesmente de mais uma execução – que mais emerge a pessoa de Jesus: num silêncio quase absoluto, sem um queixume, nem uma revolta; sem um olhar de raiva, de ódio ou de amargura, pois qual “cordeiro que se conduz ao matadouro, Ele não abriu a boca” (Is. 53, 7).

Por outro lado, a sua extrema debilidade leva-o a aceitar a ajuda do Cireneu, mas recusa a ‘anestesia’ do vinho com mirra, que aos condenados era oferecida. Todavia aceita que a esponja embebida em vinagre lhe refresque os lábios. Não é um super-homem, nem cerra estoicamente os dentes para não se deixar abater pelo sofrimento. Mas, serena e lucidamente, ele avança para a cruz.

Não havendo nada de extraordinário, o que terá então levado o comandante do piquete encarregado desta execução – aparentemente, apenas mais uma entre tantas – a exclamar: “na verdade, este homem era Filho de Deus”?

Na ausência da resposta, creio poder concluir que foi a serenidade de Jesus que tocou o centurião. Essa serenidade que ainda hoje se encontra em tantos doentes, apesar do mar de dor em que possam estar mergulhados. E a razão é que encontraram, em Cristo, um sentido para o seu sofrimento. Afinal, o maior sofrimento provém-nos não das dores, mas da falta de um sentido válido para as enfrentar.

De facto, já Isaías o predissera: “Se ele oferecer a sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará os seus dias e a vontade do Senhor será por ele realizada”. Foi isto que levou Paulo a exclamar: “quanto a mim, não pretendo, jamais, gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gal. 6, 14). E nós?

Pe. José de Castro Oliveira

### INFORMAÇÕES

**Hora oficial de Verão:** Lembramos que à 1 hora deste domingo, dia 28, entra em vigor em Portugal a hora oficial de Verão, passando a ser 2 horas. Não se esqueça, por isso, de adiantar o relógio 1 hora, para não chegar atrasado aos seus compromissos.

**Ofertório para os Lugares Santos:** As ofertas entregues na Sexta-feira santa, na Celebração da Paixão e Morte do Senhor, destinam-se aos Lugares Santos de Jerusalém.

**Celebrações do Tríduo Pascal:** Este ano, as Celebrações Pascais, com a exceção da Eucaristia do Domingo de Páscoa, serão nos horários habituais, mas, devido à pandemia, serão todas na igreja, com lugares assinalados para os fiéis e com as devidas adaptações para evitar contágios. Assim, na Quinta-feira santa não haverá lava-pés, na Sexta-feira santa e nas Missas de Páscoa só beijará a cruz o pároco, como presidente da celebração e representante de toda a assembleia, e na Vigília pascal não haverá bênção do lume novo nem acender de velas, acendendo também o pároco, em nome de todos os fiéis, o Círio Pascal. Deste modo se proporcionará toda a segurança sanitária aos participantes.

O Tríduo Pascal constitui o ponto mais alto de toda a liturgia católica, celebrando, anualmente, o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Na Quinta-feira santa celebra-se a Última Ceia do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 21 h.

Na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Liturgia própria, às 18 h. Às 21 h., em vez da habitual Via sacra pelas ruas da paróquia, sairá uma carrinha com a imagem do Senhor dos Passos, à qual se juntará a meio do percurso outra carrinha com a imagem de N. Sr.<sup>a</sup> das Dores. Durante todo o percurso, anunciando a sua passagem, serão transmitidas músicas religiosas gravadas, alusivas à Paixão e Morte do Senhor. Ninguém deve sair à rua para acompanhar a carrinha, pois estão proibidas todas as procissões. Poderão os fiéis acompanhar o evento à janela ou à porta de suas casas. Ao passar nos largos mais populosos da paróquia será feita pelo pároco uma breve oração alusiva ao momento litúrgico e à situação pandémica. Lembramos que a sexta-feira santa é dia de Jejum e Abstinência.

No sábado santo, a partir do pôr-do-sol, celebra-se já a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Na nossa paróquia, é celebrada, com a Vigília Pascal, este ano às 20,30 h., alternando assim, no horário, com a paróquia do Senhor do Socorro.

No Domingo de Páscoa, celebra-se a Ressurreição de Jesus. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, este ano às 9 h. A situação pandémica obriga a não haver este ano a tradicional Visita Pascal.

(Continua na pág. 4)

### A Esperança da Páscoa

#### Mensagem do Conselho Permanente da CEP

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Renovamos a nossa gratidão pela heroicidade e dedicação à dignidade da vida humana: aos profissionais de saúde e de segurança, aos voluntários e a todas as pessoas que fazem avançar a história da humanidade nos serviços essenciais e quotidianos ao bem comum. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus Cristo vivo, a transformar e a renovar o mundo.

O mundo inteiro prepara-se para sair desta pandemia que nunca ninguém pensou que pudesse ter tantas e tão graves consequências para a humanidade. Devemos entender a crise como um desafio à coragem criativa e à confiança crente. Desta crise temos de sair melhores. A todos os irmãos e irmãs, especialmente aos presbíteros, aos diáconos, às pessoas consagradas e às famílias cristãs, encorajamos a renovar as promessas batismais para prosseguirem nos caminhos da reconciliação e da conversão.

O sepulcro aberto proclama a alegria da presença viva e ressuscitada de Cristo e a Igreja pede-Lhe incessantemente: «Fica connosco, Senhor» (Lucas 24, 29), para que seja sempre de renovação pascal. Para todos existe a possibilidade de reencontrar a esperança, porque Cristo é a nossa Páscoa (cf. 1 Coríntios 5, 7) e a nossa paz. A fé, a esperança e a caridade que nascem e renascem da Páscoa frutificam, quando nos tornam mais irmãos e cidadãos mais ativos para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

In Ecclesia, 27.03.2021